

7326 Sábado 29

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL (Seção IV)

Junho de 1957

na data dos trabalhos legislativos um voto de pesar pelo falecimento, registrado anteriormente, do Dr. Hermilo de Freitas Melo, antigo representante de Alagoas na Câmara Federal e destacada figura da vida política daquele Estado.

Sala das Sessões, 28 de junho de 1957. — *Quitela Cavalcanti*. — *Segismundo Andrade*. — *Miguel Seixas*. — *Nicanor Silva*. — *Armando Falcão*. — *Antônio Hordelio*. — *Frota Aquilar*. — *Rondón Pacheco*. — *Celso Fecanha*. — *Correia da Costa*. — *Vasconcelos Costa*. — *José Afonso*. — *Lino Feliciano*. — *Chagas Rodrigues*. — *Monteiro de Barros*. — *Craacy de Oliveira*. — *Benjamin Farah*. — *Augusto Vienna*. — *Armando Lagez*.

O SR. SALDANHA DERZI:

(Para uma comunicação) — Sr. Presidente e Srs. Deputados, venho trazer ao conhecimento desta Casa e da Nação que o povo, os Vereadores, a Comissão pró-Encampação da C.M.E. e o Prefeito Municipal da Cidade de Campo Grande ocuparam os escritórios da Companhia Mato-grossense de Electricidade, empresa que há vários anos vem desservindo aquela Cidade, tripudiando sobre a paciência e a bondade do seu grande povo. Desde muito tempo os serviços de luz e água vinham sendo feitos com grande eficiência e manifestos desejos, pelos concessionários daquela Companhia, cuja concessão data de 1944, sem qualquer providência concreta no sentido de ampliar as instalações e atender às necessidades da população de Campo Grande, apesar de obrigações assumidas no contrato celebrado com a União.

Seu superintendente, Dr. Cincinato Sales de Abreu, cogitava unicamente de aumentar as tarifas e de obter auxílio do poder público. Tais fatos, a par de malquistá-lo com o consumidor, acarretaram o descrédito da companhia.

No intervalo desta luta que se trava entre o povo e a Companhia Mato-grossense de Electricidade, a Prefeitura Municipal adquiriu um motor diesel de 1.250 HP para melhorar, ampliar e auxiliar aquela Companhia nos serviços de luz e água. A empresa, entretanto, negou-se a pagar à Prefeitura as despesas com óleo diesel, demonstrando não querer atender às necessidades do povo, ao progresso e desenvolvimento daquela grande cidade mato-grossense.

E com satisfação, pois que verifico ter o povo assumido a responsabilidade de ocupar essa companhia de electricidade, para que, entregando à Prefeitura Municipal, possa esta, com sua capacidade de trabalho, e através de sua boa administração, dar melhor força e luz àquela grande cidade mato-grossense.

Sr. Presidente, desejo figure no meu discurso o seguinte artigo, intitulado "Marcha sobre a Companhia Mato-grossense de Electricidade", publicado no Correio do Estado, jornal que circula em Campo Grande:

"Centenas de pessoas procedidas de autoridades e da Prefeitura Municipal, ocuparam os escritórios da C.M.E., diante do estado de calamidade pública verificado nestes últimos dias.

As 7 horas da manhã de hoje, partindo das adjacências da Prefeitura Municipal, o Sr. Prefeito Municipal, acompanhado dos Srs. Vereadores municipais, representantes de todas as classes sociais e de grande número de populares, seguiu para a sede dos escritórios da Cia. Mato-grossense de Electricidade, a fim de tomar posse da mesma, em nome do povo de Campo Grande, visando a evitar, diante da situação de calamidade pública surgida, que o

povo procurasse fazer justiça com suas próprias mãos.

A atitude tomada pelas autoridades locais, e pelas pessoas presentes, num total de mais de 200 pessoas, foi única e exclusivamente a fim de evitar a paralisação completa dos serviços de luz e energia elétrica, que nestes últimos dias atingira ao climax, com sérios e grandes prejuízos para a coletividade pública.

Sob protesto, o Sr. Milton Bueno, gerente dos escritórios locais da C.M.E., fez entrega, com relutância, da direção da empresa.

Foi nomeada uma junta governativa, constituída dos Srs. Dr. Wilson Barbosa Martins, presidente da Comissão; Dr. Kerman José Machado, diretor técnico; Vereadores: Diomedes Rosa Pires, Pedro Luis e Dr. Paulo Jorge Simões Corrêa.

Os funcionários da C.M.E. foram todos confirmados nos seus cargos, não havendo solução de continuidade.

Todas as dependências dos escritórios da C.M.E. ficaram tomadas pelas pessoas presentes, num ambiente de ordem, acatamento e respeito, não sendo observado nenhum distúrbio, ou ameaça de violência. O movimento foi pacífico, estudado com antecedência, constituindo mesmo surpresa por parte dos funcionários.

Felizmente, a atitude tomada na manhã de hoje, veio sufocar um outro movimento mais violento, que lá estava sendo tramado por pessoas muito escuras.

O presente movimento veio de encontro aos desejos da C.M.E., que anteriormente, conforme noticiamos, havia colocado seus bens à disposição do governo federal.

Ainda para que conste dos Anais desta Casa, leio a ata de posse dos bens das usinas de Campo Grande — MT, da Companhia Mato-grossense de Electricidade:

"Aos vinte e quatro dias do mês de junho de mil novecentos e cinquenta e sete, precisando às 7.15 horas, compareceram aos escritórios da Cia. Matogrossense de Electricidade, localizados nesta cidade de Campo Grande, à Avenida Caldeiras n.º ..., os abaixo assinados, ali encontrando o Sr. Milton Bueno de Lima, gerente da empresa, a quem foi, pelo Sr. Dr. Marellio de Oliveira Lima, Prefeito Municipal, esclarecido que ali se encontrava, juntamente com outros representantes do povo, elementos do mesmo, a fim de tomar posse dos bens e serviços da Cia. Matogrossense de Electricidade — Usinas de Campo Grande, acerca deste que recebia das mãos do povo de Campo Grande e em nome deste. Em seguida o Sr. Dr. Prefeito Municipal determinou que fosse lavrada a presente ata, designando-se a mim, Munier Bacha, que secretariando os trabalhos a elaborasse. — Disse mais, o Sr. Dr. Prefeito Municipal que a medida ora tomada se impunha em virtude da situação de calamidade de Campo Grande, de comum acordo com a Comissão de Encampação e a Câmara de Vereadores e com o benefício das autoridades estaduais e federais, resolveu assumir a posse do acervo das Usinas de Campo Grande, da Cia. Matogrossense de Electricidade — Pelo Sr. Milton Bueno de Lima, foi dito que entregava o acervo à Cia., sob protesto, pedindo que se aguardasse o término dos trabalhos de levantamento do Caixa, a fim de entre-

par e numerário existente e que fosse verificado. Depois disto, o Sr. Dr. Prefeito Municipal nomeou uma junta Administrativa, que sob a sua presidência, deverá gerir a empresa, até a organização da nova entidade — que em definitivo, superintenderá os serviços — a referida junta ficou assim constituída: — Dr. Wilson Barbosa Martins — Presidente da Comissão de Encampação; Dr. Kerman Machado — Diretor Técnico; Vereadores: Diomedes Rosa Pires, Pedro Luis de Sousa e Paulo Jorge Simões Corrêa. Podindo a palavra o Sr. Dr. Wilson Barbosa Martins, presidente da Comissão pró-Encampação, esclarece que jamais seria possível essa caminhada em tal desfecho pacífico e resoluto, se o povo não tivesse se unido de maneira sólida e se não houvesse sido orientado o movimento sem cor política-partidária. Lembrou a última reunião havida no "forum" local, Esplanas as "demarções" tomadas no sentido de tudo fazermos pelos meios pacíficos. Teve referências a respeito dos entendimentos havidos com o Sr. Dr. João Ponce de Arruda, Governador do Estado de Mato Grosso e que o próprio Sr. Governador após estudar todas as modalidades do caso, reconheceu não haver outra saída. Depois de auscultar todos os presentes — citou o Sr. Dr. Wilson B. Martins — inclusive o Vereador Rosa Pires, concordou o Sr. Governador do Estado com a resolução a que havíamos chegado, bem como em votar de modo espontâneo a importância de Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) para melhorar o aperfeiçoamento, digo, o aparelhamento da Usina.

Continuando com a palavra o Sr. Dr. Wilson B. Martins, explicou ter havido do Comando da 9.ª Região Militar, aquiescência com o nosso procedimento. Concluiu com palavras louvando a bravura do Senhor Dr. Marellio de Oliveira Lima, digo, Prefeito Municipal, que em todos os momentos e em todos os sentidos sempre se colocou à frente do movimento. Promete que havendo necessidade ser estudado um racionamento que consulte aos interesses do povo. Concluiu suas palavras sob estrepitosa salva de palmas e com vivas ao povo de Campo Grande e àável entidade. Em virtude de não ter sido ainda apresentado o saldo de caixa retro-referido o Sr. Dr. Prefeito Municipal mandou encerrar a presente ata que depois de lida e aprovada, será assinada, determinando que o saldo em Caixa conste em ata da sessão conjunta da junta administrativa, Campo Grande, 24 de junho de 1957. — Munier Bacha, Secretário.

Sr. Presidente, faço um veemente apelo à Comissão de Finanças, no sentido de aprovar duas emendas que apresentei ao Orçamento, as quais visam beneficiar Campo Grande nesse setor de electricidade. Uma de Cr\$ 100.000.000,00, para construção da Usina de Mimoso no Rio Fardo, que dará solução definitiva a esse angustiante problema; a outra emenda é a que concede um auxílio de Cr\$ 10.000.000,00 à Prefeitura Municipal de Campo Grande, para ampliação e melhoramentos no serviço de luz e água. Os Senhores Deputados, venho, com a comunicação que agora faço a esta Casa, a necessidade inadiável da aprovação das emendas por mim apresentadas.

Sr. Presidente ainda voltarei a tribuna para falar sobre o desserviço des-

sa mesma Companhia nas cidades de Aquidauana e Corumbá. Hoje, porém, quero congratular-me com o povo campo-grandense, com os vereadores, a Comissão pró-Encampação da C.M.E. e todos os partidos políticos que deram a sua solidariedade nesse movimento de auxílio ao Prefeito de Campo Grande, o qual tomou atitude máscula, ocupando a Companhia Mato-grossense de Electricidade, a fim de dar melhores dias àquela gente que necessita de luz e de força para o desenvolvimento daquela região.

Aqui fica, pois, a solidariedade da bancada identista de Mato Grosso. (Muito bem).

O SR. FROTA MOREIRA:

(Para uma comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, pode-se admitir controversa a respeito da capacidade técnica nacional em matéria de tudo, menos no que diz respeito à nossa indústria de construção civil e à nossa arquitetura.

O grande conceito em que são tidos os nossos especialistas neste ramo e a importância do trabalho que têm realizado traduzem-se em referências, em obras de autoridades de todos os países e em todas as línguas, as quais constituem verdadeiro hino de louvor à nossa capacidade, ao nosso adiantamento técnico, ao nosso gosto.

Foi um engenheiro brasileiro — Marcondes Ferraz — que, contrariando a opinião dos técnicos de outros países, notadamente dos Estados Unidos, dominou a impetuosidade do Rio São Francisco.

Um projeto de Niemeyer foi o vencedor na concorrência internacional para a construção do Edifício da ONU. A Estrada de ferro Curitiba-Paranaíba, construída por engenheiros brasileiros, constitui, até hoje, um exemplo de construção ferroviária válido internacionalmente.

Firmas construtoras brasileiras, como Severo Viarens, de São Paulo, Pedernheiras e Graça Couto, do Rio de Janeiro, têm capacidade técnica para as mais arrojadas obras. A arquitetura brasileira, de fama internacional, devemos a melhor forma arquitetônica mundial, como o reconheçam as mais conceituadas publicações técnicas.

Pois bem, Sr. Presidente, a despeito de nossa plena capacidade, acaba o Governo de contratar com uma firma estrangeira — Raymond Concrete Pipe Company — a construção de 16 edifícios de 10 pavimentos em Brasília, para os nossos Ministérios, bem como uma réplica e uma usina hidroelétrica.

"O Globo" de ontem estampa a fisionomia gorda e inexpressiva do Embaixador Amaral Peixoto, firmando o contrato com um General americano, representante da firma que abocanhou a construção.

Desse modo, Sr. Presidente, num empreendimento que poderíamos realizar com os nossos próprios meios, vamos empregar a exportação de divisas e, assim, contribuir para a deterioração da conjuntura da pauperização que enferma o nosso panorama social e econômico.

Acresce, ainda, que ninguém viu a concorrência relativa a esta obra.

O Sr. Frota Aquilar — Esta é que é a verdade.

O Sr. FROTA MOREIRA — O Presidente do Sindicato da Construção Civil do Brasil e da Câmara Brasileira da Indústria de Construção Civil, Sr. Graça Couto, declarou, em entrevista publicada hoje no "Diário de Notícias", que a surpresa com a decisão do Governo foi total em todos os setores do ramo e que ninguém viu concorrência alguma sobre a obra. Cabe, pois, ao Governo dizer onde publicou a concorrência, porque se não houve esta concorrência, além do entreguismo que revela, o ato também se reveste de desonestidade.

Quando se tratou da construção de Brasília, os americanos declararam que nos forneceriam, como contribuição à nova Capital do Brasil, 10 milhões de dólares. Está aí o empréstimo de 10 milhões de dólares; utilizados para pagar a nossa mais avançada indústria.

Foi assim que se fez também com relação a Furnas. Duas empresas estrangeiras participaram com o capital de 25%, sem direito a voto, mas certamente objetivando a distribuição, o comércio, o lucro, enfim, daquele empreendimento.

Os protestos contra o ato do Governador Sr. Presidente, já são gerais. Eu sicutio o do engenheiro Garcia Rosa, Presidente do Instituto de Arquitetura, e o do engenheiro Graça Costa, Presidente do Sindicato da Indústria de Construção Civil do Rio de Janeiro.

Vou encaminhar à Mesa um requerimento de informação sobre o assunto.

Era o que tinha a dizer. *(Muito bem)*

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o honrado Deputado Arturdo Falcão, por troca com o honrado Deputado Sr. José Alves.

O SR. ARMANDO FALCÃO:

(Para uma comunicação) (Sem leitura do orador) — Sr. Presidente, recebi hoje do Crato, assinado pelo Deputado Estadual Wilson Roriz, referente à bancada do Partido Social Democrático na Assembleia Legislativa do Estado, telegrama nos seguintes termos:

«Oceição realizava-se festa joanina cidade Jardim, com jogos, idenitias armadas revolver atacaram participantes, saindo feridos meus irmãos Walter Roriz e Vladimir Roriz, além nosso amigo João Barros Falcão, que se encontram hospitalizados Hospital São Francisco. Até momento nenhuma providência efetiva governo situação Jardim gravíssima ante iminência nossa eliminação tramada própria polícia comando fantezgado Sargento Minqueira, elemento desordeiro conhecido todo Ceará. Confiamos seu protesto Câmara juntamente estamos fazendo Assembleia onde nosso líder Wilson Gonçalves responsabilizou Governador, Sigo Fortaleza. Comunique Martins Rodrigues, Menezes Pimentel, demais bancada. Abraços. Wilson Roriz»

Sr. Presidente, o Deputado Wilson Roriz, signatário deste telegrama, é o mesmo que há cerca de seis meses foi agredido no recinto da Assembleia estadual a tiro de revolver pelo Secretário de Agricultura do Senhor Paulo Sarasté, Sr. Edilson Távora. Naquela ocasião, formulando esta Câmara o protesto que se impunha em nome da consciência livre do Ceará, resposivel, no caso, a responsabilidade do Sr. Paulo Sarasté. Desta feita, porém, diante da atitude de inércia, de omissão em que se encontra o Governador do Estado, quero declarar da tribuna da Câmara que se conhecer qualquer coisa do Deputado Wilson Roriz ou a pessoas de sua família, desde lá fica responsabilizado perante a Nação o Sr. Governador Paulo Sarasté.

Continuamente voltarei a esta tribuna para desenvolver considerações mais lonaas, justificando plenamente o protesto que fazemos contra os desmandos que ocorrem no nosso Estado. *(Muito bem)*

O SR. GEORGES GALVÃO:

(Para uma comunicação) (Sem leitura do orador) — Sr. Presidente, muito se tem falado na mudança do Mercado Municipal da Praça 15, mercado obsoleto, composto de *tubércos*, usufruários da miséria popular da

Capital da República. Alguns, como a Secretaria da Agricultura, desejam transferi-lo para a Avenida Brasil, na confluência com a Estrada Rio-Petrópolis; outros, com a solução preconizada pela Fundação São Sebastião, em terrenos já doados para esse objetivo pelo Patrimônio da União.

Agora, a Comissão de Abastecimento da Capital da República, órgão encarregado de realizar estudos sobre o assunto junto à Presidência da República, procura novo local, em detrimento de uma instituição nacional, já considerada de utilidade pública, porque pretende sejam usados terrenos em que estão instalados o Aeródromo de Mangueinhos e o Aeroclube do Brasil, planejado da aviação civil em nossa terra.

Apresentar seu relatório à Comissão de Finanças, na reunião que antecedeu a última, o Deputado Nelson Monteiro, relatório sobre doação de terrenos a certa instituição no Amazonas, livre oportunidade de aceitar daquela órgão aplasse projeto que ora encaminho à Mesa, objetivando sejam doados, pelo Patrimônio Nacional, ao Aeroclube do Brasil, instituição, como disse de utilidade pública e pioneiro da aviação civil, os próprios que ocupa.

Este projeto, Sr. Presidente, já vai praticamente vitimosa à Mesa, porque, apoiado por 48 Srs. Deputados de todas facções políticas, tem sentimos a repercussão, a grandeza do feito que submetemos a exame da Casa. *(Muito bem)*

O SR. PRESIDENTE:

Com a palavra o honrado Deputado Sr. Fernando Ferrari, por troca com o honrado Deputado Nestor Just.

O SR. FERNANDO FERRARI:

(Para uma comunicação) (Sem leitura do orador) — Sr. Presidente, desejo, rapidamente, como permite este instante, tratar de dois assuntos.

Primeiramente, congratulo-me com os ferroviários do Rio Grande do Sul, pela assinatura do decreto que organiza o seu Quadro que, embora não chegue à perfeição, que eles pretendiam, aterdeu-os em 95% das suas reivindicações. No momento, em que o Governador sanciona o Quadro do Pessoal da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, velha aspiração daquela classe, quero congratular-me com a nobre gente ferroviária do meu Estado e por um dever de justiça, destaco aqui, para que conste de nossos Anais, o trabalho patriótico, humilde — porque, até certo ponto, sem os alardes da publicidade — desenvolvido pelo eminente colega Deputado Crocy de Oliveira, na busca desse desiderato que tanto bem vou fazer aqueles servidores rio-grandenses.

Em segundo lugar, desejo assinalar que recebi carta do Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empressas de Carris Urbanos, do Rio de Janeiro, o digno líder trabalhista da Capital Federal, Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos, que conseguiu, num pleito brilhante, há poucos dias, por diferença de 4.617 votos contra 44 apenas, da chamada Chapa de Oposição, eleger-se presidente daquele grande sindicato de trabalhadores desta Cidade. A despeito disso, vem esse digno trabalhador, ao lado de seus colegas de diretoria, sofrendo impropérios, críticas e ofensas mesmo, de certos elementos que não compreendem a luta trabalhista, máxime na Capital Federal, increpam até outros membros da diretoria de comunistas. É moda agora, no Rio de Janeiro e em alguns Estados, principalmente nas capitais de maior índice demográfico, acusar aqueles líderes que se caracterizam pela defesa de suas classes, de agentes extremistas, comunistas. Conheço, entretanto, esse homem pessoalmente, acompanhando-o

de perto e verifico o enorme trabalho que realiza.

O Sr. Benjamin Perah — Também conhecido o Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos há mais de 20 anos.

V. Ex.º faz muito bem em defendê-lo. Ele não é comunista; é um democrata e trabalhador dos mais honestos, dos mais dignos que tenho conhecido, muito corajoso e sempre pugna com bravura invulgar pelos direitos de seus companheiros.

O Sr. Fernando Ferrari — Agradeço a V. Ex.º.

Sr. Presidente, nunca neguei a tribuna a quem quer que seja, máxime a um líder sindical como Antônio Crespo de Vasconcelos. Assim, respondendo às críticas feitas. Levo a esse líder sindical da Capital da República minha solidariedade pelo grande trabalho que tem realizado à frente daquele sindicato de carris urbanos. *(Muito bem)*

O SR. LINCOLN FELICIANO:

(Lê a seguinte comunicação) — Sr. Presidente e Srs. Deputados:

Enquanto deputados, outros, como o Sr. Felixas Dória e o Sr. Sérgio Magalhães, aliás na minha ausência, criticaram aqui, o Sr. Janio Quadros, Governador do meu Estado, por uma entrevista dada ao "Correio da Manhã", nada disse eu, embora tivesse sido, no seu governo, e com muita honra para mim, primeiramente Secretário da Agricultura e, depois, da Justiça.

Nada disse eu, porque esses eminentes colegas não cochocem o Sr. Janio Quadros nem os feitos do seu honrado, ilustre, eficiente e patriótico governo. Julgaram-no à distância.

Onten, porém, sem quase permitir apertar, atacou-o, violentamente e virulentamente da tribuna da Câmara, o Sr. Dagoberto Sales, paulista, "de quatrocentos anos", morador em São Paulo e, portanto, conhecedor profundo da grandeza do nosso Estado e da administração que ali vem fazendo o Sr. Janio Quadros, que pode ser um homem um tanto esquivo, que pode ser um homem um tanto retraído, que pode ser um homem um tanto desequilibrado, mas que é um homem inteligente, culto e honesto, patriótico e sejam.

Ser honesto, ser digno, ser despretensioso, não é ser covarde, ser desleal e ser capaz — eis o que se exige de um homem de Estado. Tem o Sr. Governador Janio Quadros tais predicações.

E verdade que ainda são de aplicar-se, na crise de caráter por que condentes palavras de Rui Barbosa: «De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a deshonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus — o homem chega a desanimar-se da virtude, a brisar da honra, a ter vergonha de ser honesto...»

Mas, Sr. Presidente e Srs. Deputados, os três ilustres e honrados deputados procuraram, principalmente o último, comprometer o eminente Sr. Governador Janio Quadros perante os chamados "nacionalistas", com a Lei n.º 2.604, que criou o monopólio estatal do petróleo.

Mas, pelo amor de Deus, não foi isso que disse S. Ex.º ao grande jornal brasileiro.

Aqui está, para que fique constando de nossos Anais, a rancorosa e corajosa entrevista:

«OH O BRASIL, LIQUIDA, DE UMA VEZ POR TODAS, COM O INTERVENCIONISMO, OH O INTERVENCIONISMO ESTATAL LIQUIDARA O BRASIL».

JÂNIO QUADROS: "O ESTADO É UM MAU PAIÃO"

O Governador Paulista presidiu a inauguração de um forum do "Correio da Manhã" em São Paulo — Recursos escassos da Petrobrás — "Que vai fazer o governo com o café comprado?" — O Estado só devia agir como pioneiro em lugar de sempre onerar o povo.

«Eu tenho verdadeiro pavor de todo empreendimento industrial que o Estado faça. O Estado é um mau paião. É desinteressado dos resultados economicos e demagogico na administração da empresa».

Estas foram as palavras pronunciadas pelo governador de São Paulo, sr. Janio Quadros, durante a palestra que manteve, no Paleio dos Campos Eliseos, com dois representantes do Correio da Manhã. Aquela frase do governador paulista — que vale por uma curujosa profissão de fé num Brasil cujo corpo a paralisia do estalismo vai entevando cada dia mais — foi pronunciada quando nos falava sobre a usina de energia nuclear paulista, a ser construída em Jurumirim. Essa usina, que fornecerá energia a Jurumirim, a qual por sua vez a transmitirá pela rede que está construído, custará cerca de 250 milhões de cruzados.

Felizmente, disse o sr. Janio Quadros, a grande maioria do capital é particular. O Estado contribui apenas com cerca de 40 por cento do capital.

Forum em São Paulo

A semelhança do que fez há um ano, quando, com a Federação das Industrias de Minas, promoveu em Belo Horizonte um Forum Economico de debates, o Correio da Manhã, a 23 de agosto, com o apoio da Federação das Industrias de São Paulo, vai promover um Forum na Capital bandeirante. Os debates serão sobre transportes e sua ligação com a economia. Foi para convidar o sr. Janio Quadros a presidir a inauguração desse Forum que o procuraram em São Paulo o superintendente e o redator-chefe deste jornal. O sr. Janio Quadros, com aqueles seus gestos melílicos, consultou o calendário e disse:

«Felizmente já estarei de volta da viagem à Inglaterra, e é com o maior prazer, e muito honrado, que aceito o convite do Correio da Manhã. Há poucos jornais do real valor no Brasil e o Correio é um dos exemplos que temos da boa imprensa entre nós. Combateerei com muito agrado».

Seria muito interessante a presença no Forum dos Srs. Whitaker, Carvalho Pinto e Alcides Vidigal.

Petrobrás

Foi o convite, que era o objetivo da visita, iniciamos um o governador do São Pau.